

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TAYAN ROGÉRIO OLIVEIRA CARNEIRO**

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA  
PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES  
ESPAÇOS DE ATUAÇÃO:  
LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Belém – PA  
2021

TAYAN ROGÉRIO OLIVEIRA CARNEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA  
PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES  
ESPAÇOS DE ATUAÇÃO:  
LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção da graduação de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Joselene Ferreira Mota

Belém – PA  
2021

TAYAN ROGÉRIO OLIVEIRA CARNEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção da graduação de Licenciatura em Educação Física.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Joselene Ferreira Mota – Orientadora  
Faculdade de Educação Física – UFPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dalva de Cássia Sampaio dos Santos  
Faculdade de Educação Física – UFPA (Castanhal)

---

Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro – Orientadora  
Faculdade de Educação Física – UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

O referencial aqui defendido compreende que nos construímos como seres humanos a partir das relações sociais que estabelecemos ao longo dos anos. Desse modo, poderia citar aqui diversas pessoas que foram importantes não apenas na minha caminhada acadêmica, mas na minha vida pessoal, sem as quais não seria possível chegar até aqui, bem como me tornar a pessoa que me tornei.

Agradeço imensamente aos meus pais e toda a minha família que, desde que entrei na Universidade, me deram apoio principalmente emocional, mas também financeiro para me manter firme na minha formação acadêmica e pessoal. Sem vocês nada disso seria possível.

E agradeço a Universidade Federal do Pará e a Faculdade de Educação Física por me proporcionar um ensino público de qualidade em uma realidade de sucateamento da educação pública em geral e por me mostrar o quanto é importante a luta social por um ensino digno a todas as camadas populares.

À Rede LEPEL, que me apresentou a um novo modelo de sociedade, de Educação Física e um projeto histórico que me deu um propósito de luta diária pessoal, profissional e academicamente, bem como me proporcionou momentos e amizades riquíssimas em afeto que espero levar para toda a vida.

À Banca examinadora que, como todos os professores os quais tive o prazer de ser aluno, contribuíram significativamente para a minha formação, em especial a Professora Dalva e Professor Welington, que são grandes exemplos de profissionais e pessoas que merecem todo o respeito e admiração e que se dispuseram a estar presente comigo neste momento tão importante.

Agradeço imensamente a minha orientadora Joselene Mota, por toda a paciência e cuidado, por todas as palavras de sabedoria e de ordem, por todas as lutas que me mostrou, por todos os cafés, Apoenas, protestos, rodas de conversa e tantas outras coisas que foram e são fundamentais para a minha vida, sem falar que a sua visão de sociedade e de Educação são um norte para mim. Agradeço pela oportunidade de ser seu orientando e seu aluno e espero que estejamos próximos para toda a vida.

Agradeço também a minha segunda família, meus amigos que me carregam desde a infância, escola, universidade e da vida. Com vocês eu aprendo a ser melhor a cada dia, tornam minha vida mais leve e divertida. A energia de vocês é incrível. Obrigado por me deixarem fazer parte de suas vidas. Tudo que nós tem

énós (EMICIDA).

Dentre os amigos, gostaria de destacar Lari, Rhenan, Isabely e toda a Liga, Andrei, Bruce, Jorge, Luiz Carlos e Mauro, que literalmente me carregaram na universidade, me deram forças nos dias que eu não possuía, mesmo quando vocês mesmos não a tinham. Foi importantíssimo conhecer cada um de vocês, obrigado pelas conversas, pelos trabalhos, estudos, formações, viagens, cafés, vadiões, até cada um dos estresses que demos uns aos outros foram especiais de alguma forma. Sem vocês eu teria enlouquecido, obrigado a cada um de vocês por ser uma parte tão tenra na minha vida e espero que sejamos parceiros para sempre. Esse TCC tem um pedaço de cada um de vocês.

Por fim, agradeço à Emilly, minha afilhada que gosto de chamar de filha, por ser meu ponto de paz em meio a todo o caos que vivo. Eu te amo.

“Quer saber o sentido da vida? Pra frente!”

(Emicida)

## RESUMO

O presente escrito apresenta a pesquisa de um trabalho de conclusão do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da UFPA, cujo objetivo consiste em investigar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e abordagem metodológica Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para a organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física no processo de ensino em espaços não escolares. A metodologia da pesquisa se insere em meio às pesquisas de campo. Os sujeitos da pesquisa foram grupo composto por 12 professores que pautam sua prática pedagógica pelo viés metodológico da PHC. A pesquisa encontra-se então no campo metodológico das pesquisas de campo, propostas por GIL (2002) e pauta-se na resposta da seguinte pergunta: Quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da abordagem Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para a organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares? O instrumento de coleta de dados se deu por meio de um questionário, na plataforma Google Forms, disposto em três eixos, com 16 perguntas mais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para fundamentação teórica da pesquisa, foi realizado também um levantamento bibliográfico em revistas, artigos e teses sobre o referencial da PHC e da abordagem Crítico-Superadora para a organização do trabalho pedagógico de professores de EF em diferentes espaços, delimitando como principais fontes bibliográficas as produções publicadas no período de 2011 a 2020 das revistas eletrônicas e impressas: Pensar a Prática, Motrivivência, CBCE e Germinal, visto que as mesmas ostentam caráter de referência na elaboração qualitativa para produções científicas. Por meio dos referenciais estudados, foi possível constatar que a função social do professor consiste em propiciar aos alunos envolvidos em sua prática acesso ao acervo cultural historicamente elaborado pela humanidade, em sua forma mais desenvolvida, de forma a articular estes conhecimentos com a prática social destes indivíduos, para que estes venham a intervir de forma qualitativa na sociedade que os permeiam. Pôde-se inferir também que a PHC agrega elementos norteadores que favorecem este processo de ensino-aprendizagem, tal qual a abordagem CS, metodologia que aproxima a PHC da Educação Física, agrega valor metodológico para o processo de ensino em qualquer espaço de acesso a elementos da cultura corporal de

movimento. A partir das respostas dos docentes pôde-se constatar que não há diferença metodológica na organização dos planos de ensino voltados para os campos escolares e não escolares, de forma que os pressupostos da PHC contribuem de forma qualitativa para a organização do trabalho pedagógico em ambos os espaços, além de também contribuir para transformação social e superação da sociedade de classes.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Organização do Trabalho Pedagógico; Atuação Profissional; Educação Física; Espaços não escolares.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

CS – Crítico-Superadora

ES – Estágio Supervisionado

LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer

MHD – Materialismo Histórico-Dialético

MNCR – Movimento Nacional Contra a Regulamentação

PHC – Pedagogia Histórico-Crítica

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPA – Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>2. CAPÍTULO I: A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma abordagem histórica.....</b>	<b>8</b>
2.1. Professor X Capital: da fragmentação do trabalho pedagógico ao compromisso humanizador. ....	8
2.2. O professor de Educação Física no contexto social da educação.....	12
<b>3. CAPÍTULO II: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: Aspectos fundamentais e princípios.....</b>	<b>15</b>
3.1. A cultura e suas contribuições para a formação da escola. ....	15
3.2. Teorias pedagógicas brasileiras: primeiras aproximações. ....	17
3.3. Em defesa do conhecimento científico: a PHC como teoria de emancipação das massas. ....	19
3.4. Aproximações entre Educação Física e PHC: abordagem CS em foco. ....	22
<b>4. CAPÍTULO III: A PHC E A ABORDAGEM CS COMO POSSIBILIDADES PARA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>27</b>
4.1. Caracterização dos sujeitos: Informações Profissionais.....	28
4.2. Análise dos dados: Informações Acerca do Trabalho Pedagógico.....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO.

O presente escrito apresenta pesquisa de um trabalho de conclusão do curso, requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, realizado na Universidade Federal do Pará, no período entre os anos de 2016 e 2021. A pergunta científica que norteou a pesquisa foi: Quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da abordagem Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para a organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares?

O interesse de pesquisa surge no curso da atividade curricular Estágio Supervisionado (ES) I e II, questões atividades voltadas para o âmbito escolar que tem como ementa no Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da UFPA – PPC/FEF/UFPA (2011)

Realização dos Estágios Supervisionados tem a finalidade de articulação entre teoria e prática, proporcionando ao/à estudante o encontro das situações reais do cotidiano escolar ainda enquanto discente do curso de graduação. (PPC/FEF/UFPA, 2011, p. 42).

Durante os ES's foram efetuados estudos e discussões fundamentadas nas teorias e suas contribuições para a organização da prática pedagógica no processo das intervenções nas escolas, contudo, como inquietação pessoal, sempre me perguntei se estas teorias serviam para esta mesma organização, porém em espaços fora da escola, visto que o professor de Educação Física atua também em outros espaços de ensino, como academias, clubes, projetos sociais, iniciação esportiva, práticas relacionadas ao lazer, etc.

Nesse período, busquei uma aproximação teórica das abordagens pedagógicas que norteiam a organização do trabalho pedagógico do professor. A partir disso, ao me aproximando do grupo de estudos Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL), pude ter contato com leituras e debates sobre a organização do trabalho pedagógico de professores (as) de Educação Física à luz da PHC, que é a pedagogia construída para se opor as pedagogias já existentes, como a tradicional e a escola nova (MARSIGLIA, 2011), bem como em encontros ligados ao Movimento Nacional Contra a Regulamentação (MNCR) sobre a atuação desses professores em espaços escolares e não escolares, culminando com o meu interesse em reafirmar o papel do professor na sociedade e

defender sua atuação ampliada em diferentes espaços.

O empurrão final que me inclinou a estudar teorias pedagógicas no âmbito não escolar se deu ao ser convidado para compôr, junto à Rede LEPEL-UFPA, um projeto de escolinha de futebol, intitulado Academia & Futebol, que busca oferecer acesso às práticas futebolísticas para crianças de sete à dezesseis anos, com uma perspectiva crítica de ensino.

O projeto está disposto em três núcleos, Belém, Castanhal – atuantes nos entornos da Universidade Federal do Pará (UFPA) das referidas cidades – e Ananindeua – atuando em duas escolas da rede pública municipal de ensino. O projeto resulta da parceria entre o Núcleo LEPEL-UFPA (Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer), vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pela UFPA, com a Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT), vinculada ao Ministério da Cidadania.

O Grupo LEPEL atua em âmbito nacional com uma proposta de base Marxista na esfera educacional e o Núcleo LEPEL-UFPA está em processo de aproximação do referencial teórico-metodológico da PHC, por meio de atividades voltadas para professores e alunos das escolas públicas de Belém do Pará, por esse referencial atender aos interesses da classe popular, tornando a mediação entre professores e alunos de forma mais equilibrada, com objetivo a formação humana comprometida com a emancipação da classe trabalhadora. Desse modo, o presente objeto de estudo foi ganhando significado pessoal social mais amplo, visto que, apesar do meu interesse em atuar no espaço escolar, como diretriz da minha formação política e acadêmica, tenho também o interesse de demarcar que a atuação do profissional de educação física tem sua essência na docência, independente do campo ao qual esteja atrelada a sua prática.

Na PHC o método de busca, elaboração e transmissão do conhecimento científico tem base no materialismo histórico-dialético (MHD), advindo de Marx. Dermeval Saviani (2018), ao formular a teoria, procurou superar as características das teorias não-críticas e/ou reprodutivistas adotando um regime revolucionário de educação que visa a superação das desigualdades sociais pela transmissão do conhecimento elaborado e garantir à classe trabalhadora acesso ao patrimônio

cultural historicamente desenvolvido pela humanidade, confeccionando condições para estes indivíduos de elevarem-se eruditamente, visto que, historicamente o acesso à Educação era prioritariamente voltado para as classes dominantes, porém com o desenrolar das transformações sociais e políticas este foi popularizado e oferecido gratuitamente na esfera pública.

Considero esta prática educacional de fundamental importância para um projeto de sociedade igualitária e justa e, mesmo ressaltando a importância da escola, esta não deve ser a única instituição responsável pelo desenvolvimento da educação. Desse modo esta pesquisa procura abordar limites e possibilidades da implementação da PHC não apenas no âmbito ao qual foi inicialmente pensada (escolar), mas também em outras áreas inerentes ao campo de atuação de professores de Educação Física.

Desse modo, o objetivo principal consiste em investigar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e abordagem metodológica Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para a organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física no processo de ensino em espaços não escolares, uma vez que, inicialmente, estas foram formuladas como referenciais do processo de ensino escolar.

Nesse sentido, este estudo, para além do objetivo geral supracitado, possui também como objetivos específicos: 1) Delinear historicamente e ontologicamente o papel social, atuação e a profissão professor, baseada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica; e 2) Abalizar a PHC e a abordagem CS como possibilidades teórica e metodológica para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

Os sujeitos da pesquisa foi um grupo composto por doze de professores vinculados a Rede LEPEL-PA que atuam no ensino básico, visto que se trata de um grupo que atua desde 2013 no campo da formação inicial e continuada de professores de Educação Física da rede de alguns municípios do Estado do Pará e pautam na sua prática pedagógica o referencial teórico e metodológico da PHC. A pesquisa encontra-se então no campo metodológico das pesquisas de campo, propostas por GIL como:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não

é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Foi desenvolvido um questionário na plataforma Google Forms e aplicado aos professores da Rede LEPEL-PA, que apontou os professores que pautam na sua prática pedagógica pressupostos norteados pelos referenciais. O questionário foi organizado em 16 perguntas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo algumas fechadas e outras que se desdobram em respostas abertas, distribuídas em três tópicos: 1) Informações Pessoais; 2) Informações Profissionais e 3) Informações Acerca do Trabalho Pedagógico. A análise dos dados assume uma abordagem qualitativa das respostas obtidas e, com a mediação do referencial teórico pesquisado, elaboramos novas abstrações que tornaram possível dialogar sobre a utilização destes referenciais em diferentes espaços.

De forma a preservar a identidade dos professores envolvidos na pesquisa, no que tange a produção de um trabalho acadêmico, que previu e apresentou um TCLE de participação, seus nomes reais foram substituídos por pseudônimos de professores famosos que nortearam toda a minha formação durante o tempo da graduação, dentre eles estão: Paulo Freire, Florestan Fernandes, Wellington Pinheiro, Dalva Santos, Darcy Ribeiro, Jean Piaget, Newton Duarte, Alexei Leontiev, Gaudêncio Frigotto, Lélia Gonzalez, ElenorKunz e Júlia Malanchen.

Para fundamentação teórica da pesquisa, foi realizado também um levantamento bibliográfico em revistas, artigos e teses sobre o referencial da PHC e da abordagem Crítico-Superadora para a organização do trabalho pedagógico de professores de EF em diferentes espaços, delimitando como principais fontes bibliográficas as produções publicadas no período de 2011 a 2020 das revistas eletrônicas e impressas: Pensar a Prática, Motrivivência, CBCE e Germinal, visto que as mesmas ostentam caráter de referência na elaboração qualitativa para produções científicas.

Esta revisão nos permitiu contato inicial e aprofundamento com as temáticas

da pesquisa, tal como superar representações baseadas no empirismo. Como forma de chegar às principais publicações e produções que se aproximem da temática aqui estudada e suas contribuições para a Organização do Trabalho Pedagógico do professor de Educação Física, as categorias chave que nos orientaram na busca nos períodos eletrônicos foram: Pedagogia Histórico-Crítica; Crítico-Superadora; Organização do Trabalho Pedagógico.

Os artigos resultantes da busca mostraram, de forma unânime, que os estudos envolvendo os referenciais tratam da sua utilização no contexto escolar, o que se mostra coerente com a realidade, visto que os mesmos foram inicialmente pensados para este espaço específico. Porém, como o trabalho pedagógico do professor vai para além do campo escolar, a presente pesquisa mostra-se de extrema relevância acadêmica, de forma que traz primeiras aproximações com novos nexos da utilização dos referenciais para sua utilização em outro campo (não escolar), visto que o trabalho no campo da Educação Física é essencialmente pedagógico.

Como tentativa de aproximação, a análise das respostas do questionário foi feita a partir dos pressupostos do método materialista histórico-dialético, por meio das categorias nucleares, propostas por Netto (2011) como

E é nesta conexão que encontramos plenamente articuladas três categorias- de novo: teórico-metodológicas - que nos parecem nuclear a concepção teórico-metodológica de Marx, tal como esta surge nas elaborações de e posteriores a 1857 (ainda que lastreadas em sua produção anterior). Trata-se das categorias de totalidade, de contradição e de mediação. (NETTO, 2011, p. 55-56)

Totalidade é uma totalidade concreta, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade. As totalidades de menor complexidade se distinguem por suas peculiaridades, ou seja, as tendências de uma não podem ser transferidas para outras totalidades, uma não pode ser explicada pelo que rege a outra, elas são únicas e se organizam de maneira única.

Essa característica única de cada totalidade de menor complexidade torna a totalidade máxima extremamente dinâmica, quando em foco as relações entre elas, relações essas que se mostram de forma contraditória quando analisadas, ou seja, a contradição é categoria nuclear para análise da realidade concreta. E por fim, como articulação didática, a mediação é explicada em separado da contradição, porém Netto

(2011) a considera inerente à categoria contradição, pois ela se caracteriza por ser a relação entre os processos que ocorrem nas totalidades constituintes (totalidades de menor complexidade). As três categorias se relacionam na tentativa de reprodução ideal do movimento real de um determinado objeto da realidade.

A análise feita pelo método MHD nos ajudou a estabelecer relação com o objeto para assim extrair dele as suas múltiplas determinações e, com base nelas, formular novas elaborações a respeito dele, fazendo um movimento que reproduz as múltiplas determinações que constituem o concreto real, de forma a saturar o objeto da pesquisa.

Desse modo, o trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro que trata de delinear histórica e ontologicamente a função social do professor, por meio dele é feita uma reflexão sobre o papel e a função social que o professor assumiu na sua atuação ao longo da história da educação brasileira. O capítulo II objetivou abalizar a PHC e a abordagem CS como possibilidades teórica e metodológica para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, neste capítulo dialogamos sobre os pressupostos da PHC e da abordagem CS, compreendendo os seus fundamentos e princípios.

Já o terceiro capítulo objetivou investigar as contribuições da PHC e da abordagem metodológica CS como referenciais teórico-metodológicos para organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares, neste item elaboramos novas reflexões a respeito da organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física em espaços não escolares, bem como a utilização dos referenciais supracitados como norteadores da prática docente nestes ambientes.

## **2. CAPÍTULO I: A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma abordagem histórica.**

O presente capítulo realiza um movimento histórico e ontológico sobre a função social do professor, por meio das análises e interpretações trazidas pelo professor Dermeval Saviani (2013, 2018) acerca da atuação e a profissão docente, por entender que, para chegar ao âmago de um determinado elemento da realidade, é de fundamental importância estudar e entender o contexto histórico de sua formação, aspectos singulares e universais, bem como suas transformações no decorrer dos anos, estabelecendo relação com suas principais funções, sua ação pedagógica na formação dos indivíduos da sociedade, bem como suas mudanças históricas e culturais no que tange à educação brasileira e seus impactos na atuação docente.

Como recorte, questões chave no que diz respeito ao trabalho do professor de Educação Física são afuniladas na discussão, visto que além de ser uma disciplina fundamental para o âmbito escolar, este profissional também atua na esfera extraescolar, reafirmando que o trabalho do professor de Educação Física é essencialmente pedagógico em qualquer campo de atuação, porque exige organização, planejamento, avaliação, ajustes com base na realidade e domínio dos conhecimentos da área. Assim o que os dá identidade é a docência.

### **2.1. Professor X Capital: da fragmentação do trabalho pedagógico ao compromisso humanizador.**

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX a industrialização do Brasil foi ponto chave para modificações massivas nas relações de produção da sociedade. O professor, nesse contexto, era visto como detentor das técnicas básicas para ingresso da população nas forças de trabalho, tornando a docência uma profissão social necessária, pois era por meio dela que a sociedade via a oportunidade de participação ativa na indústria e no comércio com melhores condições de trabalho, de renda e status social.

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidava no poder: a burguesia. Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa. (SAVIANI, 2018, p. 05).

Nesse sentido, até o momento, a função social do professor se resumia a de mediador da participação do indivíduo na sociedade que se complexificava a partir daquele momento. Para Facci (2004), a sociedade capitalista produz mudanças nas relações de produção e consumo da sociedade, o que torna o homem competitivo de alto valor para o mercado de trabalho. Visto isso, percebemos uma função social das instituições e dos agentes que trabalham na área da educação em consonância com os ideais do capital, na qual a burguesia se vale criando subjetividades na disseminação do conhecimento, com vistas à manutenção da ordem social vigente, é, pois, um instrumento construído pela burguesia para garantir e perpetuar seus interesses (SAVIANI, 2018, p. 19) a de manter o acúmulo de capital e os meios de produção nas mãos de uma minoria da sociedade, enquanto as massas funcionam como mão de obra de fácil substituição.

Essa função social do trabalho do professor se estende até a década de 60 e permanece voltada para formação do indivíduo produtor por meio de conhecimentos básicos (leitura, escrita e trabalhos manuais). Ofoco da educação do homem para o trabalho é maximizada ao limitar ela a conhecimentos elementares e manuais, o que imprime a população um caráter formador que se pautava na obediência e disciplina, indispensáveis para os modelos governamentais da época, que visava à manutenção da obediência moral às autoridades, combater a “preguiça” do povo e formar indivíduos saudáveis e higiênicos aos padrões institucionalizados.

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2018, p. 10).

Essa docilização se estendia aos professores, com os requisitos de obediência ao Estado e para que eles ajudassem na formação de outros cidadãos obedientes, atuando em consonância com os objetivos considerados importantes pelo Estado para o desenvolvimento nacional. Nesse contexto, não cabe mais ao professor decidir os meios pelos quais desenvolverá seu trabalho pedagógico e sim a um seleto grupo de indivíduos supostamente “habilitados, neutros, objetivos e imparciais”(SAVIANI, 2018, p. 11)cujo papel é organizar racionalmente os meios de ensino, com vistas a maximizar a eficiência do processo e taxando os que não se

adaptam a ele como ineficientes, improdutivos e/ou incompetentes.

Com isso, o trabalho pedagógico fragmenta-se e perde sua especificidade, torna-se alienado e inviável ao separar-se da realidade histórico-social do professor. Nesse sentido, Martins (2015) aponta que

Nas condições históricas da produção capitalista, o trabalho é expropriado de sua máxima expressão humanizadora, posto que tais condições estabelecem uma cisão entre o trabalhador e o produto de seu trabalho, entre o trabalhador e o processo de produção e, conseqüentemente, entre o trabalhador, o gênero humano e si mesmo. Essa expropriação determina o processo inverso à realização plena do trabalho no desenvolvimento do homem, determinando sua alienação. Sob a égide da alienação, os homens tornam-se menos homens, empobrecem, convertendo-se em mercadorias tanto mais desvalorizadas quanto mais alimentam o capital, propriedade de alguns homens em detrimento da maioria deles. (MARTINS, 2015, p. 03-04)

A natureza alienante do trabalho e do trabalhador presente na sociedade capitalista vai de encontro com a natureza do trabalho humano, que está na antecipação de objetivos e a criação de condições para se chegar a eles, ou seja, trata-se de uma prática dotada de intenção. A intencionalidade, por sua vez, é elemento base da consciência do indivíduo, portanto compõe sua personalidade.

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta sua prática [...]. (COLETIVO, 2009, p. 02)

Dessa forma, é possível afirmar que não existe trabalho que não seja permeado pela personalidade do sujeito, no caso do professor, a prática pedagógica depende diretamente do que o professor é como pessoa, de forma que é impossível separar o profissional do pessoal, desse modo, o ato educativo está intrinsecamente ligado a uma intencionalidade político-pedagógica, de forma que sua alienação interfere diretamente em seu produto.

Nos anos 80, discute-se o papel até então desenvolvido pela escola e pelo professor.

A escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos,

fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados. (SAVIANI, 2018, p. 25).

Com vistas a articular os interesses da educação com os interesses da classe trabalhadora, Saviani demarca a função social da escola como a transmissora dos conhecimentos científicos historicamente elaborados pela humanidade, de forma a municiar a classe trabalhadora das ferramentas necessárias a explicar e entender a realidade que os permeiam, em uma perspectiva de formação ontológica de ser humano para que estes venham a intervir de forma direta e qualitativa na sociedade que compõem.

Este desenvolvimento tem natureza educativa, para Martins, (2015, p. 04) a função do trabalho educativo está na humanização dos homens por meio da cultura, almejando que estes se apropriem dos conhecimentos historicamente elaborados de forma sistemática. Com isso, apesar das distorções sofridas em determinados contextos históricos, a função social do professor é garantir o acesso, assimilação e produção dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em sua forma mais desenvolvida, bem como de valores humanos a todos os indivíduos de uma sociedade, é, portanto, produto do trabalho pedagógico criar condições para humanização dos sujeitos, o que está em conflito com a função atribuída à escola pela burguesia, pautando ideais voltados para o acúmulo de capital.

Vale ressaltar que, apesar da escola e do professor estarem na linha de frente do trabalho educativo, este é um trabalho conjunto com outras instituições que garantam todos os direitos básicos aos cidadãos.

superada a sociedade de classes, chegado o momento histórico em que prevalecem os interesses comuns, a dominação cede lugar à hegemonia, a coerção à persuasão, a repressão se desfaz, prevalecendo a compreensão. Aí, sim, estarão dadas historicamente as condições para o pleno exercício da prática educativa. (SAVIANI, 2018, p. 96).

Portanto, se se quer compensar as carências que caracterizam a marginalização da classe dominada, é preciso considerar que há diferentes

modalidades de compensação: como moradia, alimentação, saúde, esporte, lazer, entre outros, bem como condições de trabalho adequadas a todos os profissionais que atuam na docência.

## **2.2. O professor de Educação Física no contexto social da educação.**

Nos primórdios da humanidade, o homem primitivo, como forma de garantia da sua sobrevivência, se apropriou de movimentos básicos como correr, andar, saltar, equilibrar-se, nadar e lançar. Estes movimentos estabelecem relação direta entre homem-natureza e homem-homem, foram, portanto, de vital importância na produção e reprodução no que tange a existência humana. O produto dessa relação foi então apropriado, incorporado, reelaborado e transmitido pelas gerações, demarcando sua historicidade como patrimônio da humanidade, são demarcados então como objetos da cultura corporal humana.

Por outro lado, com o passar dos anos, o homem passa a se relacionar com os objetos da cultura corporal de outras maneiras, não mais apenas como meio de subsistência (saciar a fome e sede, autodefesa, etc), concomitantemente ao fato de que os próprios objetos se complexificaram na forma de outras elaborações da humanidade, nas lutas, nos jogos, nas danças, nos esportes, nas ginásticas, entre outros. Dessa forma, Nozaki (2004) salienta que

[O] homem toma posse, logo em sua infância, dos elementos básicos e primitivos da cultura corporal como parte do acervo cultural humano, mas também os redimensiona a partir de apropriações que consegue fazer dos conteúdos contemporâneos da cultura corporal. Contudo, essas apropriações nem sempre estão disponíveis indistintamente à classe social a que se pertence. A educação física na perspectiva da cultura corporal trata-se, antes de tudo, de um projeto de socialização dos conteúdos da cultura corporal, considerando-os como forma historicamente produzida, todavia socialmente apropriada, ou expropriada, sobretudo dos trabalhadores, na sociedade produtora de mercadoria. (NOZAKI 2004, p. 131).

Porém, a Educação Física vive desde a década de 90 até hoje um processo de crise de identidade. Diferentes opiniões foram formadas no que tange a função da Educação Física, como a de promotora da saúde, do esporte, da cultura corporal de movimento, da motricidade humana, entre outras. Além disso, a Educação Física sofre fortes influências do militarismo e higienismo no âmago de sua formação enquanto área do conhecimento, o que é usado como argumento para práticas

pautadas no “aprender a fazer”, que se resume a repetições de técnicas e um processo de alienação que ocorre quando estas práticas são ensinadas em separado de seus contextos histórico, social, político e econômico.

Essas características deram subsídios para que métodos tecnicistas fossem usados na formação de professores de Educação Física, que afirmava que bons professores eram aqueles que sabiam fazer o que queriam ensinar, ou seja, se almeja ensinar futebol, deve-se necessariamente saber jogar bem o futebol.

Além disso, como vimos no tópico anterior, limitar a educação a conhecimentos básicos está em consonância com os ideais de capital que alienam o trabalho do professor ao expropriarem os conteúdos da cultura corporal de seus elementos sociais, históricos, políticos, econômicos e filosóficos.

Nesse sentido, na década de 90, baseado na pedagogia histórico-crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, surge na Educação Física a abordagem pedagógica Crítico Superadora, publicado pelo então autointitulado “Coletivo de Autores” (2009). Preocupados em caracterizar a educação física como fundamento ontológico da formação humana, estes entendem a abordagem Crítico Superadora como

uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO, 2009, p. 50).

Essa abordagem é construída em um contexto no qual o modelo vigente não mais corresponde aos interesses das diferentes classes, surge então a abordagem metodológica CS, com vistas a corresponder aos interesses atrelados aos dominados, à classe trabalhadora. Essa prática pedagógica vem no intuito de moldar os meios pelos quais a classe trabalhadora irá construir suas críticas, discursos, pensamentos e explicações sobre sua prática social e sobre a ação dos homens em sociedade. “Trata-se de vincular a teoria geral do conhecimento com a psicologia cognitiva, de forma a fundamentar cientificamente a reflexão e a prática pedagógica desenvolvidas” (COLETIVO, 2009, p. 28). Ou seja, a necessidade de articular o conhecimento que o homem construiu e sistematizou através do tempo e como relacioná-lo a realidade traz a reflexão do aluno como objeto da prática pedagógica

em geral, de forma que, ao se apropriar do conhecimento científico, desenvolve-se a reflexão do aluno sobre o mundo que o rodeia, confrontando o saber que o aluno traz consigo do seu cotidiano com conhecimentos mais elaborados.

Vale ressaltar que a criticidade presente na abordagem CS não descarta a importância do conteúdo técnico/tático e específico de determinadas modalidades, porém não se esgota neles. Para além dele, ela leva em consideração os demais aspectos relacionados aquela prática, de modo a estabelecer um ambiente onde os alunos possam viver um processo de construções coletivas, de forma a desencadear um desenvolvimento contínuo de assimilação, reflexão e reconstrução da aprendizagem, estabelecendo nexos entre teoria/prática com os elementos do dia a dia dos alunos, de forma que aquelas vivências possuam significados reais para a prática social daqueles indivíduos e contribuam qualitativamente para a formação integral dos indivíduos. Como é ressaltado no trecho

Não se quer dizer com isso que os currículos das escolas técnicas, pela sua natureza profissionalizante, tenham que ser necessariamente conservadores. Sem dúvida poderiam ampliar a reflexão pedagógica desenvolvendo nos alunos uma lógica dialética, mesmo com ênfase no conhecimento técnico, desde que historicizado, ou seja, retrçado desde sua gênese. (COLETIVO, 2009, p. 30).

Portanto, como visto no exposto, a abordagem vai muito além do campo ao qual foi inicialmente pensada (escola), levando em consideração que a prática pedagógica do professor de Educação Física vai muito além da sua natureza escolar, ela também se dá na academia de ginásticas, na iniciação esportiva, nos trabalhos de base esportivos de rendimento, em práticas de lazer, no treinamento e nas mais diversas áreas que o professor pode atuar, visto que também se tratam de contextos permeados pela antecipação de resultados (elaboração de objetivos), meios pelos quais se chegar a eles e conteúdos específicos da Educação Física, caracterizando então essas práticas como permeadas também pela organização do trabalho pedagógico.

### **3. CAPÍTULO II: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: Aspectos fundamentais e princípios.**

O presente capítulo tem como objetivo abalizar a PHC e a abordagem CS como possibilidades teórica e metodológica para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, neste capítulo buscamos estabelecer os pressupostos da PHC, compreendendo os seus fundamentos e princípios, e suas aproximações com o campo da Educação Física, por meio da abordagem CS, levando em consideração que estes são dois referenciais já consolidados no ambiente escolar, mas que trazem elaborações norteadoras para a prática pedagógica em geral em qualquer contexto educacional.

#### **3.1. A cultura e suas contribuições para a formação da escola.**

Diferentemente dos demais seres vivos que necessitam adaptar-se ao meio ao qual está inserido para sua sobrevivência, o homem carece de produzir as condições para sua própria subsistência, ou seja, transforma a natureza segundo suas necessidades. A transformação dos elementos da natureza em produtos de subsistência humana intitula-se de trabalho, ou seja, trabalho é a relação entre homem e natureza, trabalho esse que pode ter diversas determinações, podem ser atividades para suprir necessidades básicas, atividades políticas, de linguagem, educativa, entre outras. Esse conjunto de atividades humanas denomina-se cultura.

O desenvolvimento cultural do ser humano será cultivado com base em dois polos, o biológico e o social. Há influência mútua entre estes dois polos, porém as determinações sociais vão além das biológicas e as superam por incorporação à medida que o ser natural tem o advento do trabalho.

Para Saviani (2013), há uma dicotomia entre o trabalho material e o não material, na qual o trabalho material é o resultado do processo de produção da existência humana, processo cujo objetivo é garantir sua subsistência material e implica em produções cada vez mais quantitativas, quanto complexas. O trabalho imaterial “trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Trata-se, portanto, da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura” (idem, 2013), são objetos de preocupação explícitos e diretos ligados a objetivos reais de aspectos do conhecimento das propriedades do mundo.

O trabalho, segundo definição de Saviani (2013, p. 11) “[...] instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação”, é, pois, uma atividade dotada de finalidades, meios para se atingir um objetivo previamente estipulado. Vemos então que a produção material de subsistência necessita antes de uma produção não material, um processo de antecipação de ideias, objetivos e meios para a concretização do produto material. Desse modo o homem acumula infinidades de experiências, descobertas e, posteriormente, desenvolve novas ferramentas (tecnologias) a fim de facilitar seu processo de interação com a natureza até chegar o momento de passar as inferências acumuladas às próximas gerações que, por sua vez, irão herdar e ditar outras significações para aquelas determinadas relações com a natureza,

[...] uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. Nesse sentido, ela é determinada pelas gerações anteriores e depende delas. Mas é uma determinação que não anula a sua iniciativa histórica, que se expressa justamente pelo desenvolvimento e pelas transformações que ela opera sobre a base das produções anteriores. À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais. (SAVIANI, 2013 e p. 121).

Por meio dessa atividade de produção de ideias, conceitos, símbolos, criam-se relações, bens materiais e imateriais, visando garantir a sobrevivência pelo processo da transformação. Por intermédio do processo supracitado os indivíduos criam o mundo humano, sua cultura, e, portanto, se humaniza na medida em que cria e recria os processos de transformação da natureza e, conseqüentemente, a si próprios. O acesso aos conhecimentos clássicos que nos permitem entender como está organizada a atual realidade, permitirá que naquele ser singular seja introduzida à experiência da humanidade produzida socialmente e acumulada historicamente, dessa forma, promovendo humanização

Visto isso, para que houvesse manutenção do desenvolvimento da cultura e sua passagem através dos tempos, cria-se na sociedade a necessidade de um sistema que auxiliaria na transmissão desses conhecimentos, dado que até certo momento esse conhecimento era passado de forma não categórica, transmitido de

geração a geração via comunicação oral.

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente. (MARSIGLIA, 2011, p. 10)

É nesse contexto que a instituição escola é formada, visando delegar ao ensino público à responsabilidade de transmitir o saber, os conhecimentos, a cultura humana, fruto das relações homem-natureza até aqui incorporadas.

### **3.2. Teorias pedagógicas brasileiras: primeiras aproximações.**

Para uma breve análise da educação brasileira, utilizamos as interpretações acerca das principais teorias pedagógicas postuladas no Brasil feitas pelo professor Dermeval Saviani no livro *Escola e Democracia* (2018). Na obra, com base no conceito de marginalidade proposto por ela, aborda a equivocada interpretação da função social da escola e subdivide essas teorias em dois grandes grupos, denominando de teorias não críticas a Pedagogia tradicional, Pedagogia renovadora e Pedagogia tecnicista, e de teorias críticas reprodutivistas a teoria do Sistema de ensino como violência simbólica, Aparelho ideológico de Estado e Teoria da escola dualista.

No primeiro grupo, questões relacionadas à estrutura social (trabalho, economia, saúde, política, segurança, etc) estavam dissociados da educação em si, portanto foi postulado que a equalização social seria alcançada por meio da educação. Seriam essas, para Saviani “teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade”(2018, p. 4), entendem, portanto, a sociedade como harmoniosa e o papel da educação está em corrigir possíveis desvios.

Já no segundo, há o entendimento de uma sociedade fissurada e a dominação de uma classe sobre a outra, que se reflete nas condições de produção da vida material, porém, não aponta caminhos concretos para superação dessa relação de dominação, ao contrário, as reforçam. Essas teorias entendem a educação como dependente da estrutura social, logo, instrumento que reforça a dominação, tornando a educação instrumento de marginalização.

a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. (SAVIANI, 2018, p. 25)

Ou seja, a pedagogia serve a sociedade na qual está inserida, sendo ela inserida na sociedade capitalista, servirá então aos interesses do capital. Por isso, vale ressaltar que a escola não pode ser encarada como o instrumento derradeiro de transformação social e sim como uma das instituições e fatores que, ao interagir com as/os demais, cria condições reais de um caráter transformador.

é preciso não perder de vista que a educação, apesar de sua fundamental importância na conscientização das massas, não é redentora da humanidade, pois pertence a um sistema de instituições sociais, sendo necessário considerar que todos os fatores sociais agem (ou deveriam agir) dialeticamente” (MARSIGLIA, 2011, p. 8).

A educação, porém, está relacionada a diversas nuances na organização social, portando diversos projetos políticos e econômicos com bases capitalistas mantém o interesse de manter o ensino com índices baixos no plano de importância social. Essas referências projetam uma desvalorização do trabalho educacional com esvaziamento dos conteúdos historicamente acumulados e ambos os sujeitos do trabalho educacional, professores e alunos, cada vez mais empobrecidos das ferramentas que os auxiliariam a compreender e intervir na realidade de forma qualitativa.

O modo de produção capitalista, para Marsiglia (2011), inverte a posição do homem em relação ao trabalho, reduzindo-o de sujeito a objeto, ou seja, o trabalho se torna fragmentado e perde seu sentido humanizador. Vemos então que nos dois grupos de teorias educacionais supracitados há a fragmentação da escola com a perda de seu intuito inicial de transmissão de conhecimentos. Marsiglia enuncia que

[...] na sociedade capitalista a escola tem a função social de manutenção do sistema por meio das ideias e dos interesses da classe dominante, ocasionando o esvaziamento dos conteúdos adequados e necessários à humanização e de métodos igualmente adequados à apropriação da humanidade social e historicamente construída. Essa escola do capitalismo abre portas a todo tipo de organização não escolar, enfatiza a experiência e valoriza por conseguinte o indivíduo particular e sua subjetividade. (MARSIGLIA, 2011, p. 7)

Considerando que a classe dominante não tem interesse em perder o

mecanismo de manutenção do seu domínio, a escola, não haverá, portanto, intenção da parte dela para a transformação social da mesma. Cabe então à classe trabalhadora formular e implementar uma teoria que, segundo Saviani (2018, p. 25), “impõe-se a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas)”, a qual Saviani indica como possibilidade a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), para articular a escola com o interesse de emancipação dos dominados, uma teoria verdadeiramente crítica.

### **3.3. Em defesa do conhecimento científico: a PHC como teoria de emancipação das massas.**

A PHC, com vista a mudar a perspectiva das escolas hegemônicas anteriormente implantadas – nas quais se valia do discurso de escola para todos, mas com uma perspectiva de garantir os interesses da burguesia e abarcar também o do proletariado – defende o aprimoramento do ensino destinado às camadas populares, aprimoramento esse focado em promover conteúdos relevantes e dotados de significados, com vista a municiar a classe operária dos instrumentos necessários para participação política da mesma, de forma a esta defender seus interesses se valendo do acervo cultural que é usado para consolidar sua dominação, sem isso ficam desarmados na luta política, como enuncia Saviani

[...] eu posso ser profundamente político na minha ação pedagógica, mesmo sem falar diretamente de política, porque, mesmo veiculando a própria cultura burguesa, e instrumentalizando os elementos das camadas populares no sentido de assimilação desses conteúdos, eles ganham condições de fazer valer os seus interesses, e é nesse sentido, então, que se fortalecem politicamente. (SAVIANI, 2018, p. 45)

Vemos então que educação e estrutura social são intrinsecamente ligadas. A educação relaciona-se dialeticamente com a estrutura social e é elemento determinado por ela, concomitantemente, é um dos elementos essenciais para transformação da estrutura social. Podemos inferir então que na PHC a escola, juntamente ao professor, tem a função social de transmissão dos conhecimentos elaborados para proporcionar aos indivíduos uma leitura e reflexão crítica da realidade que os circunda, suplantando pensamentos com base no empirismo.

A PHC, como referencial teórico e metodológico de ensino com base

marxista, fundamenta-se no Materialismo Histórico, que visa “compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo [...] a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana” (SAVIANI, 2018, p. 76). Sua proposta vem para se valer das contribuições e superar por incorporação as limitações dos grupos de teorias educacionais supracitados.

O conhecimento científico é defendido pela PHC. Esse é o saber que condensa todo conhecimento produzido, acumulado e sistematizado pela humanidade durante a história. A defesa do mesmo é princípio fundante da PHC, pois é ferramenta para uma reflexão crítica da realidade, que estimula a superação do senso comum, do conhecimento popular, sem necessariamente negá-lo.

A metodologia da PHC subdivide-se em cinco momentos, os mesmos se articulam na medida em que a prática pedagógica avança, visto que um depende necessariamente do outro, não segue uma lógica linear e sim uma articulação espiralada, na qual os momentos intercalam-se durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro momento pedagógico desse referencial é intitulado de Prática Social ‘Inicial’, caracterizado como síntese precária, na qual o professor faz um levantamento dos conhecimentos e experiências acerca da prática social, ou seja, uma síntese limitada sobre o nível de compreensão dos seus alunos sobre determinado conhecimento.

A compreensão do professor é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e as experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária. (SAVIANI, 2018, p. 56)

Visto que em diferentes níveis a compreensão dos alunos é sincrética, uma visão fragmentada da totalidade, o primeiro momento funciona como um método de, com base nas demandas da prática social, selecionar os conhecimentos historicamente construídos para transmiti-los como saber escolar para

posteriormente reestruturar qualitativamente os conhecimentos já apropriados empiricamente, buscando a superação da fragmentação da totalidade.

Assim, o segundomomento pedagógico da PHC é a Problematização, no qual ocorre “[...] a identificação dos principais problemas postos pela prática social” (SAVIANI, 2018, p. 57), nada mais é que postular as principais questões a serem resolvidas da prática social e selecionar os conhecimentos eruditos para tal. Este momento evidencia na escola seu caráter de instrumento de relevância na estrutura social ao julgar as respostas dadas à prática social, seus limites e suas contribuições, bem como suas possibilidades. O professor no processo de ensino se orienta com base em seus objetivos, como também no material levantado na etapa anterior, abordando qualitativamente o tema por diferentes perspectivas, tornando o assunto relevante para a prática social perante o olhar do aluno.

O terceiro momento denomina-se Instrumentalização. Esse momento fornece os conhecimentos da cultura corporal (conteúdos específicos) necessários para equacionar os problemas levantados no momento anterior. O professor transmite o conhecimento sistematizado que pode ser ensinado diretamente para o aluno ou de forma indireta, em que o professor possa designar meios para que a transmissão do conhecimento possa ser efetivada e apropriada pelos alunos. A classe trabalhadora, ao incorporar esses conhecimentos, passa a contribuir como grupo de elaboração do conhecimento, saindo da sua condição empírica para teórica, nas quais esses conteúdos serão imprescindíveis para alcançar a transformação social.

A Catarse é o quarto momento do processo educativo. É uma síntese que ocorre durante todo o processo que ganha camadas cada vez mais profundas. “Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos da transformação social” (SAVIANI, 2018, p. 57). Há uma transformação na aprendizagem e agora o indivíduo enxerga o mundo de uma maneira diferente, mais crítica. De posse dos conteúdos os alunos dão um salto qualitativo na sua prática social ao fazer a mobilidade do pensamento sincrético, o conhecimento com base no senso comum, para utilização dos conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade para uma compreensão e reflexão dos fenômenos da realidade de forma mais completa e sintética relacionando-se de forma premeditada e consciente.

Por fim, o quinto e último momento pedagógico, a Prática Social 'Final', na qual retorna dialeticamente ao primeiro momento. A prática social diferencia-se da inicial no sentido de que na final ela é mais elaborada e também se modifica por meio do trabalho educativo em comparação a inicial.

[...] a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa. Consequentemente, a prática social referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. (SAVIANI, 2018, p. 58)

A prática social do aluno não mais tem base no empirismo, evoluiu agora da síntese para a síntese da realidade, ou seja, o aluno deu um salto qualitativo na sua forma de pensamento. O educando, ao incorporar os conhecimentos, desenvolve seu senso crítico, bem como seu entendimento transformador da realidade social com vista a alcançar seus objetivos, os objetivos da sua classe.

### **3.4. Aproximações entre Educação Física e PHC: abordagem CS em foco.**

A Educação Física viveu na década de 70 um processo de questionamento quanto à atuação da disciplina e seu caráter de atender as necessidades da sociedade capitalista, o que ganhou força no decorrer dos anos. Visto isso, em busca de alternativas às principais teorias pedagógicas postuladas no Brasil, o campo da Educação Física busca aproximação com as contribuições de Saviani para construção de uma prática pedagógica que defenda a transmissão do conhecimento sistematizado. Visando formular um referencial didático-metodológico que levasse em consideração as nuances da organização social e, a partir disso, articulasse ao trabalho pedagógico, foi publicado na década de 90 o Livro Metodologia do Ensino de Educação Física pelo grupo autointitulado de Coletivo de Autores (2009).

A referida obra, pautada no referencial teórico metodológico da PHC e no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, apresenta uma perspectiva que “[...] visa a formação do indivíduo enquanto sujeito histórico, crítico e consciente da

realidade social em que vive” (PINA, 2008, P. 120). Ou seja, trata-se de uma teoria pedagógica que correlaciona os conteúdos específicos da EF, que na perspectiva da abordagem crítico-superadora o objeto de estudo é a cultura corporal, com aspectos da realidade concreta em seus aspectos históricos e culturais da atividade humana, de forma que os conteúdos venham a interferir de forma qualitativa da atuação daquele indivíduo frente aos principais problemas socioculturais enfrentados pela classe trabalhadora.

Para tal, a abordagem Crítico-Superadora – cujo vínculo do trabalho pedagógico agora está atrelado às Ciências Humanas e não mais a perspectivas pedagógicas centradas em ideais tecnicistas, biológicos ou higienistas – se propõe a realizar uma leitura diagnóstica da realidade e a julga a partir do ponto de vista do sujeito e de sua determinada classe social, a fim de “fornecer aos professores de Educação física um referencial teórico capaz de orientar uma prática docente comprometida com o processo de transformação social” (COLETIVO, 2009, p. 49). Por fim, é determinado como se dará a transcendência dos indivíduos do senso comum ao conhecimento erudito, almejando com isso superar a sociedade de classes por meio da reflexão do conhecimento científico.

Inicialmente se ressalta o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. (COLETIVO, 2009, p. 33).

A contraposição do senso comum com o conhecimento científico instiga o aluno a atingir formas mais elaboradas de compreensão da realidade, colocando-os face a face com as contradições da sociedade, bem como suas possibilidades de transformação. Porém, não se pode transformar aquilo que não conhece. Portanto, organiza-se o projeto educacional com vista a possibilitar o estudante entender e explicar a essencialidade das relações capitalistas para depois agir sobre elas.

O conhecimento sistematizado na Educação Física tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, essa materialidade corpórea norteia todas as atividades de ensino. Segundo o Coletivo de Autores (2009) a Cultura Corporal tem como conteúdos de ensino a Dança, Jogos, Lutas, Esporte e Ginástica, são conhecimentos que serão conteúdos no processo de ensino e aprendizagem nas

aulas de Educação Física.

Considerando que o sistema capitalista de ensino oferece uma proposta de formação alienante e unilateral, postula-se então a CS como uma metodologia que supera as contradições e os limites das teorias não críticas e crítico-reprodutivistas, pois, não mais considera a educação alheia aos aspectos inerentes à sociedade, e também, afirma a escola como um espaço de contradições e não esgota sua metodologia puramente na manutenção da ordem social vigente, além de estar centrada em uma formação humana omnilateral.

A referida abordagem entende como trabalho não material as práticas corporais que constituem a educação física (jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas), portanto como fenômenos próprios da cultura humana imbricados nas relações contraditórias da sociedade.

Nesse sentido, analisou-se que as práticas corporais que constituem a educação física, [...] são fenômenos próprios dos seres humanos, da cultura, e que, em perspectiva educativa, constituem-se como parte do conjunto do saber sobre a produção humana e que devem ser socializadas à humanidade. (NETO, 2017, p. 229).

Sabendo que a incorporação da cultura é o processo mediador na formação do ser humano, a abordagem CS atinge seu aspecto humanizador na transmissão destes conteúdos históricos de forma elaborada e sistematizada, permitindo aproximação de novos instrumentos culturais que possibilitem captar os elementos e contradições da sociedade por meio do pensamento dialético, criando assim novas significações, atribuições ou significados aos aspectos do meio sociocultural confrontados por aquele indivíduo, pois na medida em que é incorporado o saber sistematizado pelo aluno, concomitantemente cria-se a possibilidade de transformação desse conhecimento para que este possa produzir e reproduzir sua existência a partir de práticas corporais humanas distintas.

Este conceito de educação só pode ser alcançado com base na universalização do domínio do conhecimento, de acordo com a opinião de Saviani, “[...] a possibilidade de se estender o saber para todos passa pela mudança dessa sociedade, ou seja, pela socialização dos meios de produção que implica a construção de uma sociedade de tipo socialista que supere a ordem capitalista” (SAVIANI, 2013, p. 24). Desse modo, a abordagem CS é a proposição teórica mais

consistente para uma formação omnilateral, pois além de estar comprometida com o desenvolvimento intelectual por meio da transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados, está também comprometida com a superação da sociedade de classes, é, portanto, uma proposta metodológica que visa contribuir para uma educação que sirva a classe trabalhadora, rompendo com a educação subserviente à classe burguesa na sociedade capitalista.

Além disso, a abordagem CS oferece uma contribuição metodológica extremamente rica à PHC ao estabelecer uma lógica de organização para a apropriação do conhecimento a partir de ciclos de aprendizagem, fundamentada pela teoria do desenvolvimento humano de Vigostki. Os ciclos descrevem uma organização de desenvolvimento do pensamento, no qual os alunos inicialmente perpassam por um pensamento sincrético que, mediado por um pensamento por complexos, chega-se finalmente ao patamar de produção científica.

Os ciclos de aprendizagem são organizados por estágios. Nesse esquema de organização, segundo o Coletivo (2009), os alunos podem vivenciar diferentes etapas dos ciclos durante o mesmo período de ensino, ensejando um desenvolvimento de forma espiralada. A aprendizagem em seriação é classificada em quatro ciclos.

O ciclo que inicia esse processo vai da pré-escola (1º ano) à 3ª série (4º ano), onde os alunos começam a organiza-se por meio da realidade que vivem, possuem uma concepção difusa, mas começam a diferenciar os objetos ao seu meio (COLETIVO, 2009). Estão no processo de síncrese, ou seja, na visão global da sua existência.

Já no segundo ciclo, a organização seriada se dá da 4ª série (5º ano) à 6ª série (7º ano). O aluno nessa fase começa a sistematizar os conhecimentos, em que “começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações” (COLETIVO, 2009, p. 36), na qual os dados da realidade perante sua visão torna-se mais consciente, refletindo o contexto inserido socialmente.

No terceiro ciclo, o aluno amplia o conhecimento de forma sistematizada. A

seriação vai da 7<sup>o</sup> série (8<sup>o</sup> ano) à 8<sup>o</sup> série (9<sup>o</sup> ano). A capacidade cognitiva teórica aumenta, desenvolvendo a consciência de reflexão discursiva da realidade, organizando conceitos e possuindo habilidades de identificação e significações dos conteúdos históricos e sociais (MELO, 2020).

O quarto ciclo, se dá nas séries 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> do ensino médio. A sistematização do conhecimento é aprofundada. Nessa fase, o aluno nota, identifica e tem capacidade de explicar e aplicá-los sobre o objeto da realidade e dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (COLETIVO, 2009, p. 37).

A organização dos ciclos ajuda a pensar o ensino da cultura corporal de movimento para além do contexto escolar, pois, por meio da faixa etária e das categorias de ensino, se justifica a teoria do desenvolvimento humano como essencial no processo de formação inicial de professores e continuada. Visto que, a organização do trabalho pedagógico, assim como a seleção do conteúdo, o respeito da individualidade, a adequação do conteúdo ao público, a contemporaneidade das temáticas e as relações com o meio social, se fazem necessários como requisitos em todos os ambientes de transmissão dos saberes da cultura corporal, escolar e não escolar, os princípios didáticos e metodológicos são o caminho para se saber onde chegar objetivamente, formulação a qual a abordagem CS contempla de forma extremamente qualitativa.

#### 4. CAPÍTULO III: A PHC E A ABORDAGEM CS COMO POSSIBILIDADES PARA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

O presente capítulo traz reflexões e respostas, ainda iniciais, acerca de nossos questionamentos ao ser pautado com o objetivo de investigar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da abordagem metodológica Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares, a partir das análises e interpretações trazidas pela pesquisa de campo. Desse modo, traçamos como método de elaboração/ análise e interpretação a Teoria Social de Marx, que

Do ponto de vista metodológico, é importante, também, ressaltar que, nessa obra, Marx demonstra como empreende a análise. O que é marcante em sua produção intelectual é o fato de eles sempre construir suas análises com atenção a duas fontes de informação: a teórica [...] e a histórica (o movimento social real - das classes sociais). (HUNGARO, 2014, p. 67)

A aproximação com o método MHD auxiliou na elaboração de novas abstrações acerca do objeto de estudo e com isso fomentou novos instrumentos de discussões no âmbito do trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar e não escolar. Ou seja, mediante a análise da realidade concreta, por meio dos professores questionados, e da mediação pela fonte teórica pesquisada, realizamos o movimento do imediato ao mediato, por meio das ~~de novas~~ abstrações.

O caminho metodológico da pesquisa qualifica o processo de ensino do professor de Educação Física, visto que elabora novos nexos acerca da organização do trabalho pedagógico, por meio das contribuições dos referenciais, pautando que o processo de educação ocorre de maneira coletiva na formação do professor, a partir de inúmeras formas de cooperação e que o mesmo deve a todo o momento refletir sobre a sua prática antes, durante e depois de sua realização.

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes. (SAVIANI, 2018, p. 26)

Para isso o professor precisa estar em contato com os conhecimentos da sua área de ensino e com os fatos que o permeiam. Nesse sentido precisa estar em consonância com seus pares, procurando assim garantir as condições que assegurem a realização da função do professor na sociedade: a de formar cidadãos que possam intervir de maneira qualitativa na sociedade ao entrar em contato com os conhecimentos socialmente produzidos, levando em consideração as exigências do capitalismo nas suas formas competitivas e excludentes e prepará-los para nelas atuar e desse modo desenvolver a humanidade em todos os sujeitos por meio da cultura.

Com isso, o trabalho ganha valor científico, bem como intencionalidade social e profissional, visto que constroem nexos interpretativos que sistematizam proposições da Educação Física orientada pelos referenciais.

#### **4.1. Caracterização dos sujeitos: Informações Profissionais.**

Com vistas a caracterizar os sujeitos que analisamos as respostas, o presente tópico expõe questões de cunho profissional, abordadas no Eixo 2) Informações Profissionais, presente no questionário. A maioria dos professores relatou possuir vínculo com instituições relacionadas à educação básica de ensino, dentre eles secretarias e colégio de Aplicação. Um sujeito se disse possuir vínculo com grupo de pesquisa e outros dois com uma instituição de ensino superior, somente um sujeito relatou não possuir vínculo com instituição alguma. Esta questão nos permitiu realizar um recorte dentre os sujeitos, visto que o foco da pesquisa é abordar referenciais teórico-metodológicos típicos do ensino básico em campos educacionais informais.

Dentre os sujeitos pesquisados, somente um relatou não possuir pós-graduação. Esta questão colabora com a análise da categoria contradição, visto que no presente trabalho pautamos a busca por elaborações a respeito do trato pedagógico não escolar norteado pelos referenciais da PHC e abordagem CS e, de posse da titulação informada e com base nas respostas da questão número 8, metade dos indivíduos atuam na educação básica por pelo menos 5 anos, os outros seis sujeitos assinalaram atuar na educação básica pelo tempo de até 5 anos.

Norteados pelos objetivos da pesquisa e com vistas a preservar a identidade

dos sujeitos da pesquisa, conforme o TCLE, as demais questões do eixo 2 foram descartadas, bem como inteiramente o eixo 1) Informações Pessoais.

#### **4.2. Análise dos dados: Informações Acerca do Trabalho Pedagógico**

O confronto com a realidade teórica se mostrou de forma contraditória. Num contexto geral, a produção científica é abundante nas análises sobre PHC e o trabalho pedagógico, mas em sua unanimidade voltada ao espaço escolar, nenhum dos artigos conseguiu materializar, de forma concreta, as especificidades buscadas sobre os objetivos de nossa pesquisa.

Por esse motivo, mediados pelos nexos estabelecidos sobre a função social do professor, bem como as inferências sobre a organização do trabalho pedagógico orientada pela PHC trazidas pelos trabalhos pesquisados, recorreremos à realidade concreta por meio das respostas do questionário pelos professores da rede básica de ensino, como forma de chegar ao âmago da prática docente.

Os professores questionados afirmaram em sua maioria que orientam a sua prática pedagógica com base na PHC e na Abordagem CS, alguns citaram apenas um ou outro, porém se encaixam na categoria objetivada. Além desses, dois professores relataram orientar seu trabalho a partir de outras contribuições. Como forma de direcionar as análises mais próximas ao objetivo da pesquisa, iremos nos concentrar nas respostas fornecidas pelos professores que orientam sua prática pedagógica nos referenciais aqui estudados.

Ao serem perguntados quais motivos os levaram a escolher este referencial, tivemos respostas que contribuem de forma significativa para o entendimento do objetivo do referencial, como

Estes referenciais teórico-metodológicos apontam uma concepção de mundo, sociedade, trabalho e de educação a partir de uma perspectiva contra hegemônica, crítica e emancipatória. Na qual a socialização do conhecimento historicamente produzido e socialmente elaborado é condição fundamental para o desenvolvimento do ser humano em suas máximas possibilidades.  
(ALEXEI LEONTIEV)

O exposto corrobora com a visão de Dermeval Saviani (2018) sobre o referencial

Uma teoria do tipo acima enunciado [PHC] impõe-se a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado. (SAVIANI, 2018, p. 25).

O caráter transformador da PHC é visto também por outro professor “por compreender que elas são as que conseguem subsidiar as práticas concretas da realidade, com a necessária coerência teórico-metodológica e compromisso com a transformação da realidade” (LÉLIA GONZALEZ). Como percebemos, os professores descrevem com ênfase sua concepção da PHC relatando o conhecimento científico como meio de desenvolvimento da criticidade e cidadania, consolidando-o como um dos princípios da PHC e que este se materializa na realidade da prática docente por meio do referencial, que por sua vez materializa o saber historicamente elaborado na sua forma mais desenvolvida, o que contribui para o entendimento do indivíduo da sua realidade perante a sociedade na qual está inserido.

Ainda em relação aos motivos para adotar estes referenciais, a superação da sociedade de classes é citada. Saviani (2018), ao formular a teoria, buscava superar a sociedade de classes por meio do democrático acesso a cultura

Com efeito, sem perder de vista a realidade concreta da sociedade de classes, projetou-se a reflexão para o horizonte de possibilidades, isto é, para o momento da passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade, o momento da constituição da sociedade sem classes, momento catártico por excelência em que toda a sociedade humana se reencontra consigo mesma. (SAVIANI, 2018, p. 10)

Considerando isso, o DALVA SANTOS ressalta

O referencial teórico reflete não apenas questões teórico metodológicas, mas também o tipo de sociedade que queremos transformar ou reproduzir. E o referencial crítico adotado na área de educação física é o que está de acordo com o projeto de sociedade que busca superar as raízes do capital. (DALVA SANTOS).

Por meio das análises supracitadas, podemos perceber que as contribuições da PHC deságuam em um momento histórico no qual os interesses da sociedade são comuns a todos os indivíduos, criando a condição ideal para a prática educativa. Para se chegar a isso, uma prática verdadeiramente crítica deve ser adotada na atuação dos professores que almejam chegar a essa sociedade. Para isso, os

professores de Educação Física não podem se limitar ao ensino escolar, pois, como foi abordado com mais profundidade no capítulo I, cabe ao professor de Educação Física ocupar, para além da escola, espaços educativos inerentes à sua prática, clubes, academias, projetos sociais e de iniciação esportiva, entre outras, bem como atuar em consonância com estes ideais em diferentes espaços formativos como sindicatos, movimentos sociais, religiosos, políticos, econômicos, etc. Como ressalta Saviani

educa-se através de múltiplas formas, através de outras instituições como os partidos, os sindicatos, associações de bairros, associações religiosas, através de relações informais, da convivência, dos meios de comunicação de massa – isto é, do cinema, do rádio, da televisão. Portanto, há múltiplas formas de educação, entre as quais se situa a escola. (SAVIANI, p. 83, 2013).

Ao abordar este referencial mais próximo à realidade da Educação Física por meio da abordagem CS, a professora Júlia Malanchentraz o seguinte apontamento

[...] Sua afirmação acerca do objeto da Educação Física ser a cultura corporal, suas proposições para o trato com conhecimento da Educação Física, o compromisso com a transmissão do conhecimento historicamente sistematizado (JÚLIA MALANCHEN).

Isso significa dizer que o conhecimento científico – a cultura corporal como objeto da EF – instiga o aluno a atingir formas mais elaboradas de compreensão da realidade, de forma a qualificar a prática social destes alunos em face às contradições da sociedade e superação da formação alienante, característica da sociedade capitalista. Como foi supracitada, esta realidade está presente em todas as camadas da sociedade, de forma que não cabe somente a EF escolar tratar da situação.

Peguemos o exemplo das escolinhas de iniciação esportiva. Mesmo com o foco nos aspectos técnicos inerentes às modalidades esportivas, trata-se de uma decisão político-pedagógica ensiná-las em separados das questões políticas, sociais, econômicas, filosóficas e éticas que permeiam determinada prática.

Não se quer dizer com isso que os currículos das escolas técnicas, pela sua natureza profissionalizante, tenham que ser necessariamente conservadores. Sem dúvida poderiam ampliar a reflexão pedagógica desenvolvendo nos alunos uma lógica dialética, mesmo com ênfase no conhecimento técnico, desde que historicizado, ou seja, retraçado desde a sua gênese. (COLETIVO,

2009, p. 30)

Portanto, um professor que atua no espaço escolar orientado por uma pedagogia crítico-revolucionária, não necessariamente precisa recorrer a pedagogias conservadoras em projetos extraescolares. O que nos leva à próxima pergunta do questionário, relacionada à atuação dos professores em espaços não escolares, a qual a maioria assentiu que atuou e utilizou PHC para direcionar seu trabalho pedagógico, salvo um professor que utilizou de sua autonomia para se direcionar por outro referencial e outros três que nunca atuaram em espaços não escolares. Provando que já há elaborações práticas da utilização de referenciais teóricos e metodológicos típicos do trabalho pedagógico educativo escolar fora dela, porém não encontramos materialização acadêmica destas experiências.

Voltando ao exemplo das escolinhas de iniciação esportivas, sendo que o professor atua também na escola em outro turno. É possível implementar a mesma forma de trato do conhecimento, haja vista que ambas as atividades carecem de planejamento na sua gênese, ambas as atividades implicam saberes mediados com o trato dos conteúdos específicos da EF, ou seja, implica seleção, organização e sistematização do conhecimento a ser trabalhado, bem como articulação deste conteúdo com aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos, levando em consideração que ambas as atividades não ocorrem em separado da realidade e, por fim, avaliar as abstrações alcançadas por todos os indivíduos envolvidos na prática, professor e aluno.

Concluimos com isso que não há diferença metodológica na organização dos planos de trabalho, diferenciando-se somente no tempo de trabalho do conteúdo – no qual a escolinha trabalha por mais tempo um determinado tema, enquanto que a escola precisa abarcar todo o conteúdo da cultura corporal – bem como na organização curricular por séries/ano. Em relação a essa última, a abordagem CS traz elementos consideráveis quanto à divisão por ciclos de aprendizagem, os quais foram abordados por Melo (2020)

Decerto, os ciclos de escolarização pressupõem uma sistematização da lógica da dinâmica, da estrutura e de desenvolvimento da forma e do conteúdo de pensar do estudante, demonstrando-se ser uma sólida referência de organização do ensino com base na lógica dialética, não somente para a EF, mas, seguramente, para todas as demais disciplinas do currículo da educação escolar. (MELO, 2020,

p. 120).

Nesse sentido, a variável divisão por série/ano pode desaparecer quando comparamos a escola com projetos não curriculares de ensino, porém continuam as variáveis da periodização e organização de conteúdos inerentes ao nível de desenvolvimento das condições psíquicas superiores<sup>1</sup> dos sujeitos da prática, como complementa ele, “[...] não é a idade cronológica que determina o processo e o período de desenvolvimento dos seres humanos” (MELO, 2020, p. 119). Ou seja, as atividades-guia e as relações sociais que determinam os estágios de desenvolvimento, de forma que as contribuições dos ciclos de aprendizagem continuam a ser uma base científica sólida para a seleção de conteúdos de acordo com o público a ser trabalhado, ou seja, sua transmissão de forma sistematizada.

Dando seguimento a pesquisa, a próxima pergunta, relacionada à opinião do professor se o referencial que este utiliza em sua prática pedagógica (pergunta 10) lhe daria sustentação teórico-metodológica para o seu trabalho em projetos não curriculares e por quê. Esta pergunta foi formulada com base nas contribuições de Saviani (2013) sobre a materialidade da ação pedagógica

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. (SAVIANI, 2013, p.91).

Podemos perceber que, de posse ao conhecimento teórico sobre sua própria abordagem e mediado por ela, o professor pode transformar sua prática pedagógica de n maneiras. Como pudemos perceber na resposta abaixo

Por conta da pouca instrumentalização sobre a teoria pedagógica e sua proposta metodológica, (na época em que atuei nos espaços não escolares), tive limites em desenvolver um trabalho adequado aos pressupostos da PHC. Contudo, hoje com um conhecimento mais elaborado sobre os princípios e diretrizes sobre a proposta, acredito que poderia desenvolver com melhor sustentabilidade teórica um trabalho pedagógico em projetos não curriculares. (PAULO FREIRE).

O professor então, após aprofundamento nas proposições teóricas da PHC e

---

<sup>1</sup> Para aprofundamento do conteúdo que permeia o termo, Lev Vigotsky aborda o desenvolvimento psíquico em sua obra “Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores”.

de seu trato nos espaços escolares, visto que o mesmo atestou que a utiliza na sua prática pedagógica, enxerga possibilidades de sua implementação em projetos não curriculares de ensino. Essa afirmativa corrobora com as contribuições de outros professores que responderam a pergunta da seguinte forma

Sim, pois o referencial que trabalho é embasado em concepções de sociedade e de desenvolvimento humano que não se limita à um determinado espaço de atuação. (WELLINGTON PINHEIRO).

Sim, porque independente do campo de atuação, escolar ou não, o trabalho pedagógico se faz presente. (DALVA SANTOS)

Acredito que sim, pois considero que mesmo em espaços não escolares a atuação do professor de Educação Física se dá no trato pedagógico não curricular dos elementos da cultura corporal. (JEAN PIAGET)

As respostas atuam em consonância com um dos objetivos da PHC, citado no livro *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*, de Dermeval Saviani (2013)

Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. (SAVIANI, 2013, p. 08).

Assim, mesmo em atividades externas a escola, estas irão tratar de conhecimentos advindos do patrimônio histórico da humanidade, precisam, portanto, ser transmitidas de forma sistematizada e o referencial teórico-metodológico aqui defendido tem isso como pressuposto básico de sua elaboração, bem como dá conta de sistematiza-los, como visto anteriormente. Estas concepções demarcam espaços definidos como de educação informal como ambientes de acesso a cultura historicamente desenvolvida, são, portanto, ambientes de humanização dos sujeitos, ou seja, espaços de atuação pedagógica.

Compreendemos então, por meio da pesquisa, que há possibilidades da utilização do referencial da PHC na elaboração de planos de trabalho para a educação informal, na qual o referencial contribui de forma significativa na qualificação da materialização das aulas, contribuindo para além da organização do trabalho pedagógico, mas também para transformação social e superação da sociedade de classes, tornando o ensino da EF mais eficaz neste processo.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

*[...] a pedagogia histórico-crítica como uma teoria que procura compreender os limites da educação vigente e, ao mesmo tempo, superá-los por meio da formulação dos princípios, métodos e procedimentos práticos ligados tanto à organização do sistema de ensino quanto ao desenvolvimento dos processos pedagógicos que põem em movimento a relação professor-alunos no interior das escolas.*

*(SAVIANI, 2013, p. 101).*

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da abordagem metodológica Crítico-Superadora (CS) como referenciais teórico-metodológicos para a organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares, indo à essência da problematização, buscamos entender, a partir do que os docentes que atuam na educação básica detinham de compreensão da PHC, bem como suas teorias para utilização da mesma para o ambiente extraescolar.

Para responder a pergunta norte da pesquisa, além do objetivo geral supracitado, os objetivos específicos deram suporte teórico para criar novas abstrações e estabelecer novos nexos acerca da temática abordada na pesquisa. O primeiro objetivo específico buscou delinear, histórica e ontologicamente o papel social, atuação e a profissão professor. Dessa forma, pudemos estabelecer a função social do professor como transmissor dos conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade, de forma a dar acesso a todos os sujeitos sociais com os quais obtiver contato durante a sua prática pedagógica.

O segundo objetivo específico foi abalzar a PHC e a abordagem CS como possibilidades teórica e metodológica para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física em diferentes espaços, no qual estabelecemos aspectos conceituais dos fundamentos e princípios da PHC e sua aproximação à realidade da EF por meio da abordagem CS. Assim, pudemos afirmar que os aspectos conceituais dos fundamentos e princípios destes referenciais atuam com base na transmissão do conhecimento científico historicamente elaborado pela humanidade, pois é por meio dessa mediação com os conhecimentos atrelados ao senso comum que o sujeito se municia dos saberes que os dominantes dominam, de forma a

superarem as formas de alienação e exploração intrínsecas ao meio social atualmente vivido.

Nesse sentido, numa tentativa de aproximação, a análise foi feita a partir dos pressupostos do método materialista histórico-dialético, por meio das categorias nucleares (NETTO, 2011), ou seja, a totalidade, contradição e a mediação da atuação docente em Educação Física.

A totalidade foi aqui abordada como o campo de atuação do professor de Educação Física, que não é restrita somente ao campo escolar, o que aponta uma lacuna no que tange ao referencial pedagógico para o ensino das práticas corporais no espaço não escolar. Na categoria da mediação abordamos o trabalho pedagógico do professor, ou seja, a mediação do ensino da cultura corporal de movimento é feita pelo professor. Nesta categoria, o trabalho pedagógico da maioria dos professores ficou centrado, segundo seus relatos, em referenciais que vão da PHC e da Abordagem CS, reconhecendo seus limites, visto que há uma adaptação das mesmas para utilização de seus elementos em um espaço diferente ao que estas foram inicialmente pensadas.

Vemos então um movimento contraditório no estudo, apesar de a maior parte dos professores possuírem aprofundamento e obterem conhecimento acerca do campo teórico e de suas contribuições, nenhum deles tratou em estudos ou na sua prática pedagógica de se aprofundar sobre a temática de referenciais pedagógicos para espaços informais de ensino. Vemos também que os professores que não atuam em espaço escolar também não apontam elaborações aprofundadas sobre a premissa aqui estudada.

Além disso, em consonância com a epígrafe de Saviani (2013), os professores defendem que a educação, de forma geral, atua na formação de cidadãos críticos, atuantes na realidade social que estão inseridos e, de posse do conhecimento na sua forma mais desenvolvida, possam intervir para a transformação social. Além disso, os referenciais trazem suporte metodológico para a organização do trabalho pedagógico por meio dos momentos pedagógicos da PHC e dos Ciclos de Aprendizagem da abordagem CS.

Em virtude disso, após a descrição dos conceitos expostos nos dois primeiros

capítulos e relacionando-os às respostas dos docentes sobre a organização do trabalho pedagógico, concluímos que, com base nas obras de Saviani (2013, 2018) e nas abstrações fornecidas pelos professores questionados, a PHC e a abordagem CS, a partir de suas formulações voltadas para a escola, trazem elementos relevantes para o trabalho pedagógico do professor de EF também em espaços informais de ensino, compreendendo que, com base no referencial teórico pesquisado, neste espaço ainda há limites para a organização do trabalho docente na Educação Física.

Em síntese da pesquisa, inicialmente um estudo por meio da observação e pela atuação concreta com o ensino do Futebol em espaços não escolares através da aplicação de planos de aulas sustentados pela Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítica Superadora, mas que infelizmente não foi possível em decorrência da crise sanitária, imposta pela pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2), o que nos fez optar por realizar toda a pesquisa de forma remota, o que nos limitou muito em relação aos possíveis avanços que esse estudo poderia proporcionar aos professores e professoras que atuam em espaços não escolares e que têm carência de abordar sua organização pedagógica pela perspectiva da construção de um projeto socialista de sociedade.

Contudo, novas pesquisas precisam ser feitas para subsidiar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, visto que o trabalho aqui descrito possui limites metodológicos por conta da já citada crise sanitária, de forma que toda a sua metodologia se deu de forma remota, com vistas a preservar a integridade de todos os envolvidos ao respeitar o distanciamento físico mesmo com vacinação dos mesmos, maneira mais eficaz de prevenção à infecção causada pelo vírus segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Novas pesquisas podem também priorizar o desenvolvimento prático dos referenciais em projetos extraescolares, visto que, pelo movimento dialético, a organização do trabalho pedagógico depende do pensamento da prática por meio da teoria, porém, deve-se também pensar a teoria a partir da prática, pois ela é finalidade da teoria, portanto pode e deve contribuir para seu desenvolvimento.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal do Pará Instituto de Ciências da Educação Faculdade de Educação Física. Belém, PA de 2011. **Plano de Ensino Disciplina Estágio III/2021.2**. Belém, jun-out. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2º ed. ver- São Paulo: Cortez, 2009.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vigotskiana.- Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HUNGARO, E.M. A questão do método na constituição da teoria social de Marx. In **O método dialético na pesquisa em educação**. (Orgs). CUNHA, C; SOUSA, J.V; SILVA, M.A. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque Vigotskiano**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z. **Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade**. Revista Humanidades e Inovação. Palmas, v. 7, n. 10, p. 119-134, jun. 2020.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

NOZAKI, H.T. **EDUCAÇÃO FÍSICA E REORDENAMENTO NO MUNDO DO TRABALHO: mediações da regulamentação da profissão**. 2004. 383 f. Tese (Doutorado) - Programa De Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

PAES NETO, G.P.; FURTADO, R. S.; DE OLIVEIRA, N.C. M. **ESPORTE, CULTURA CORPORAL E HEGEMONIA**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 8, n. 1, p. 227-236, abr. 2017.

PINA, L. D. **Pedagogia histórico-Crítica e Transmissão do Conhecimento Sobre o Esporte na Educação Física**. Florianópolis: Motrivivência, v. 31, p. 115-131, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 43ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VYGOTSKI, L. S. **Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores.**  
En Lev S. Vygotski. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor/MEC.m. 1995.

## 7. APÊNDICES

### 7.1. FORMULÁRIO

#### **CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Olá! Meu nome é Tayan Carneiro, sou formando do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará (FEF-UFPA). Gostaria de solicitar sua ajuda participando desta pesquisa, parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito para obtenção do título de Graduação. No mais, fico à disposição para quaisquer esclarecimentos via e-mail [tayanrogerio@gmail.com](mailto:tayanrogerio@gmail.com) ou WhatsApp: (91) 98242-0228.

Esta pesquisa com título provisório "CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES", se insere no quadro das pesquisas de campo e tem como objetivo analisar as condições objetivas para a utilização da Pedagogia Histórico-Crítica em intervenções não curriculares de professores de Educação Física. A pesquisa está organizada em dois momentos de coletas de dados. A sua participação no primeiro momento consiste em preencher este formulário, composto de 16 perguntas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo algumas fechadas e outras que se desdobram em respostas abertas, colocadas intencionalmente, caso as opções apresentadas não contemplem a sua resposta, distribuídas em 3 diferentes tópicos, com a estimativa de 10 a 15 minutos para conclusão. Atente ao comando das questões, por vezes, este indicará que marque/assinale uma única opção e outras vezes que prossiga no subitem seguinte o complemento da sua resposta numa ordem de importância/relevância pessoal. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o questionário por completo até o dia 05/09/2021, pois, as questões apresentadas são fundamentais para o alcance dos objetivos da investigação e poderão contribuir para a análise da realidade.

Este momento servirá como diagnóstico da realidade, que visa entender a percepção do professor sobre sua atuação na educação básica e das possibilidades

de sua prática pedagógica. Haverá uma análise das respostas aqui obtidas e, se for o caso, no segundo momento da coleta de dados, o participante será convidado a participar de uma entrevista aberta, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, para aprofundar as questões colocadas acerca da sua prática pedagógica em espaços não escolares. A entrevista será pela plataforma Google Meet, dadas as condições sanitárias na atual conjuntura devido a epidemia do Vírus COVID 19.

Desde já, muito obrigado pela participação!

Joselene Ferreira Mota (Orientadora e Professora da FEF-UFPA); Tayan Rogério Oliveira Carneiro.

1. Email:

#### I - INFORMAÇÕES PESSOAIS:

Neste tópico serão levantadas informações de caráter pessoal básicas, visando contribuir de forma organizacional para a pesquisa. As informações aqui inseridas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa, resguardando a identidade dos dados pessoais fornecidos pelos dos questionados.

2. Nome:

3. Faixa Etária:

- a. 20 a 30anos
- b. 31 a 40anos
- c. 41 a 50 anos mais
- d. de 51 anos

4. Gênero:

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Prefiro não dizer

#### II - INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS:

Neste tópico serão levantadas informações de caráter profissional básicas, visando delinear questões chaves acerca da atuação profissional do participante da pesquisa. As informações aqui inseridas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa, resguardando a identidade dos dados

fornecidos pelos questionados.

5. Possui vínculo com alguma instituição? Se sim, qual?
6. Instituição de formação (ano)
7. Formação continuada (Mais de uma opção pode ser marcada)
  - a. Não possuo
  - b. Especialização
  - c. Mestrado
  - d. Doutorado
8. Em qual(is) área(s)?
9. Tempo de atuação na educação básica
  - a. Até 5 anos
  - b. Até 10 anos
  - c. Até 15 anos
  - d. Até 20 anos
  - e. Mais de 20 anos
10. Em qual esfera você atua? (Mais de uma opção pode ser marcada)
  - a. Municipal
  - b. Estadual
  - c. Federal
  - d. Privada

### III - INFORMAÇÕES ACERCA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Neste tópico serão levantadas informações acerca do referencial teórico-metodológico utilizado pelo participante em sua prática pedagógica. As informações aqui inseridas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa, resguardando a identidade dos dados pessoais dos questionados.

11. Qual(is) referencial(is) teórico-metodológico(s) você utiliza em suas aulas?
12. Quais motivos o levaram a escolher essa (s) referência (s) pedagógica

(s)?

13. Você atuou em espaços não escolares? Caso sim, utilizou o mesmo referencial teórico-metodológico?

- a. Sim, atuei e utilizei o mesmo referencial.
- b. Sim, atuei porém utilizei outro referencial.
- c. Sim, atuei e utilizei tanto o mesmo referencial, como outro(s).
- d. Não, nunca atuei.

14. Com base na resposta anterior, você acha que o seu referencial lhe deu/daria sustentação teórico-metodológica para o seu trabalho em projetos não curriculares? Por quê?

15. Diante do exposto, você enxerga limitações neste referencial? Se sim, quais?

16. Possui perguntas e/ou dúvidas acerca da pesquisa a serem sanadas posteriormente?

17. Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE da pesquisa "CONTRIBUIÇÕES DA PHC PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EF EM DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES". A seguir apresento o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE para que atendamos os requisitos éticos da pesquisa. Eu tenho conhecimento dos objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da entrevista especificada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a professora- pesquisadora Profa. Joselene Ferreira Mota e o discente Tayan Rogério Oliveira Carneiro utilizarem os dados do questionário e, se necessário, realizar entrevista e/ou colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Tendo ciência que esse material coletado constituirá como elemento para pesquisa futura, libero a utilização desta pesquisa e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências).

- a. Declaro que li e estou de acordo com os termos aqui dispostos.